

**As orientações direcionadas à escrita de textos no livro didático:  
um olhar sobre a reescrita**

*The guidelines for writing texts in the textbook:  
a look at rewriting*

Francisco Hélio da SILVA<sup>1</sup>  
Rosângela Maria Bessa VIDAL<sup>2</sup>

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar propostas de produção de textos em um livro didático de Português do Ensino Médio, focando a atividade de reescritura como necessária à melhoria da qualidade dos textos na atividade de escrita. Nesta pesquisa, investiga-se como as orientações para reescritura, nas propostas analisadas, contribuem para a melhoria do texto durante o processo de escrita. Neste artigo, a discussão teórica se fundamenta nos estudos de especialistas na área da Linguística de Texto, como Marcuschi (2008); (2012), Koch e Elias (2015), Antunes (2003); (2007), Passarelli (2012), Santos; Riche; Teixeira (2015), entre outros, e das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa. Os resultados dão conta de que o material didático investigado já aponta a necessidade de reescritura de texto, no entanto, as análises mostram que não há detalhadamente passos para a atividade de reescritura textual tanto quanto deveria, nas atividades de escrita de textos.

**Palavras-chave:** Produção de textos. Livro didático. Reescrita.

**Abstract**

This work aims to analyze proposals for text production in a textbook of Portuguese language of high school, focusing on the rewriting activity as necessary to improve the quality of texts in writing activity. In this research, it is investigated how the guidelines for rewriting, in the analyzed proposals, contribute to the improvement of the text during the writing process. In this article, the theoretical discussion is based on studies by specialists in the field of Text Linguistics, such as Marcuschi (2008); (2012), Koch and Elias (2015), Antunes (2003); (2007), Passarelli (2012), Santos; Riche; Teixeira (2015), among others, and the guidelines of the National Curriculum Parameters (PCN) of Portuguese Language. The results show that the didactic material investigated already

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras PPGL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Professor da Educação Básica. E-mail: fhelio10@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela UFRN. Professora do Programa de Pós Graduação em Letras PPGL/CAMEAM/UERN. E-mail: rosangelauern@gmail.com

points to the need for text rewriting, however, the analyzes show that there are no detailed steps for textual rewriting activity as much as it should, in text writing activities.

**Keywords:** Text production. Textbook. Rewriting.

## Introdução

O presente estudo parte da preocupação de que a atividade de produção de texto é inerente à aprendizagem da língua em sala de aula, constituindo-se “como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo processo de ensino/aprendizagem da língua.” (GERALDI, 1997, p. 135). Dessa forma, para o aluno que estuda língua portuguesa enquanto sua língua materna, esta atividade deve ter como objetivo levá-lo à competência comunicativa através da escrita de textos. Assim, são consideradas as ideias de estudiosos como Marcuschi (2008), Antunes (2003), e (2007); Santos, Riche e Teixeira (2015); Cavalcante (2015); Koch e Elias (2015); Passarelli (2012) e dos documentos oficiais do Ministério da Educação - MEC, Parâmetros Curriculares Nacionais PCN - Brasil (2001), entre outros.

Este trabalho tem como objetivo analisar propostas de produção textual de um livro didático de Português do 3º ano do ensino médio da educação básica, em que se investiga se as orientações de reescrita de textos é uma das recomendações no trabalho de escrita e como se dão essas orientações.

Para a realização desta pesquisa serão analisadas as propostas de escrita de textos em um livro de Português do terceiro ano do Ensino Médio, dos autores Sarmento e Tufano (2010), editora Moderna.

A atividade de escrita é necessária nas aulas de língua portuguesa, pois a partir dela, o aluno exercitará a capacidade de desenvolver sua competência comunicativa. No entanto, estudos mostram que os alunos ainda apresentam muitas dificuldades em elaborar um texto bem organizado e bem fundamentado, como apontam Alencar & Faria (2014, p. 145):

[...] organizar um texto de modo a assegurar o bom desenvolvimento das ideias e a construção de argumentação válida para fundamentar as opiniões que se pretende sustentar é ainda uma das grandes dificuldades dos alunos da educação básica.

Corroborando com as ideias das referidas autoras, resultados de provas avaliativas do MEC/ENEM apontam que ainda persistem dificuldades de alunos com relação à atividade de escrita de textos, pois de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, os resultados da Prova de Redação do ENEM/2018 apresentaram média proficiência geral de 522,8. Esses resultados mostram que ainda há muito que melhorar. No entanto, muitas pesquisas já foram feitas apontando direcionamentos para uma melhoria da qualidade das produções em sala de aula, e a expectativa é que os materiais didáticos, com respaldo em trabalhos de pesquisadores da Linguística de Texto, possam melhorar e enriquecer a atividade de escrita nas escolas, pois, como apontam Santos; Teixeira (2017. P. 442), “O objetivo principal deverá ser sempre desenvolver a competência comunicativa/discursiva através da prática significativa da compreensão e produção de textos.”

Partindo desse pressuposto, torna-se necessário se investigar como são apresentadas as atividades de escrita a partir das propostas do livro didático de Língua Portuguesa, uma vez que, nas escolas, esse material didático termina sendo único instrumento de pesquisa e aprendizagem no dia a dia de alunos e professores da educação básica. E, como afirma Oliveira (2010, p. 160) “O livro didático é hoje um elemento de presença quase obrigatória na sala de aula”, e nesse contexto, o livro constitui o material de apoio para alunos e professores.

Neste trabalho, inicialmente serão feitas algumas considerações sobre a atividade de produção textual, reescrita de texto e, finalmente, a descrição e análise de dados que apresentaram os resultados da pesquisa e as considerações finais.

### **A atividade de produção textual na escola**

O ensino de Língua Portuguesa na escola de educação básica, durante muito tempo, esteve relacionado ao trabalho com a norma culta da língua, o que equivaleria dizer que a prioridade era aprender as normas dessa língua culta, quase que distante da realidade de muitas situações de uso dos alunos. De acordo com Antunes (2003, p. 19), “desde o Ensino Fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos casos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizados.” Em um país em que existem muitas variações de uso da língua, e, que o padrão culto representa um dos usos, dependendo da situação de comunicação em

que se encontra o falante/usuário, se faz necessário pensar o ensino de língua, contemplando todas as situações comunicativas, tanto na oralidade, quanto na língua escrita, partindo sempre do texto como unidade de ensino. A atividade de produção textual na escola sempre foi tratada sob uma perspectiva de escrever segundo a norma culta, e, o que mais se cobrava nas produções dos alunos eram os registros de incoerência gramatical presentes nas produções, evidenciando assim uma visão de “certo” e “errado”, nos textos produzidos pelos alunos. Nesse sentido, afirma Antunes (2007, p. 53):

De fato, um dos maiores equívocos consiste em se acreditar que o conhecimento da gramática é suficiente para se conseguir ler e escrever com sucesso os mais diferentes gêneros de texto, conforme as exigências da escrita formal e socialmente prestigiada. Somente com base nesse equívoco é que se pode justificar o apego dos professores (e de toda a comunidade escolar, os pais, inclusivamente).

Diante do exposto, torna-se bastante evidente que não é preciso saber as normas da gramática para saber escrever e ler textos. A atividade de produzir textos está além dos conhecimentos dessas normas, o texto está intimamente ligado à produção de sentidos e assim sendo, é necessário não somente os conhecimentos linguísticos mais também a utilização de conhecimentos enciclopédicos, textuais e interativos. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 191).

Assim, em conformidade com Antunes (2007), acreditar que para escrever um texto é necessário conhecer bem as regras gramaticais seria um dos grandes equívocos no ensino de língua, quanto ao trabalho de produção textual na escola. A partir do momento que consegue se expressar e comunicar alguma coisa, o ser humano já passa a produzir texto, uma vez que essa comunicação gera interação e essa interação parte de um propósito comunicativo de um sujeito que apresenta uma intenção discursiva. Assim, como afirma Antunes (2007, p. 55):

Portanto, não é apenas o material linguístico que dá sentido àquilo que ouvimos ou lemos. Noutras palavras, o sentido não está totalmente expresso ou explícito no texto, sobretudo quando o interlocutor tem a competência de dizer apenas o que ele supõe que o outro ainda não sabe.

Como apontado pela autora supracitada, o conhecimento linguístico como se pensava, de forma muito equivocada, não era suficiente para dar conta da construção de

sentidos ao texto, esse conhecimento, por sua vez, é apenas um dos mecanismos que, de forma coesiva, contribui para a construção do texto, de forma a guiar o leitor na busca dos sentidos. É preciso considerar que outros conhecimentos se fazem necessário e são importantes na construção do texto, e são, de acordo com Antunes (2007, p. 55): “O conhecimento do real ou do mundo; O conhecimento das normas de textualização; O conhecimento das normas sociais de uso da língua.”

Partindo desse pressuposto, chegamos à compreensão de que a atividade de produção textual na escola é muito mais que tão somente solicitar um texto sem considerar um contexto mais amplo de orientações que favoreçam a escrita. Ainda nesse contexto, Santos; Teixeira (2017, p. 427) apontam que “[...] o domínio das regras da sintaxe frasal, da metalinguagem, das normas de variedade culta não é suficiente para habilitar o indivíduo a ler e produzir textos satisfatoriamente.” É preciso ter em consideração todo um contexto que envolva os diferentes tipos de conhecimentos para que o aluno possa ter mais respaldo na sua atividade de escrita.

### **Algumas considerações sobre a concepção de texto**

No trabalho com a produção textual na escola, é importante se conhecer a concepção de texto numa perspectiva da Linguística de Texto, visto que esta ciência constitui um ramo da Linguística que trata dos estudos do texto. Nessa perspectiva teórica, são importantes as contribuições de estudiosos como Marcuschi (2008), (2012); Koch (2017) os quais desenvolveram, aqui no Brasil, estudos valiosos a respeito das concepções de texto ao longo de décadas. Nessa perspectiva, Marcuschi (2008, p. 73), afirma que:

A LT parte da premissa de que a língua não funciona nem se dá em unidades isoladas, tais como fonemas, os morfemas, as palavras ou as frases soltas. Mas sim em unidades de sentido chamadas texto, sejam elas textos orais ou escritos.

Assim, é necessário compreendermos que o texto está estruturado acima dos aspectos morfossintáticos e de frases soltas, nesse sentido, destacam-se os aspectos relacionados aos sentidos, a tessitura do texto na interação e construção na atribuição de sentidos, além dos aspectos linguísticos. Conforme destaca Marcuschi, (2008, p. 72):

O texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sociohistórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re) construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo. Como Bakhtin dizia da linguagem que ela ‘refrata’ o mundo e não reflete, também podemos afirmar do texto que ele refrata o mundo na medida em que o reordena e reconstrói.

Nesse sentido, compreendemos que o texto tem um sentido muito amplo para ser visto ou avaliado sob uma perspectiva apenas da gramática normativa, mas é necessário se considerar toda a estrutura sociohistórica da construção por um sujeito que tece, através do texto numa expectativa de comunicação e interação, o seu propósito comunicativo. Ainda com relação à concepção de texto, Cavalcante (2016, p. 20) postula que:

Podemos concluir, dessa forma, que o texto é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos. É, também, um evento de interação entre locutor e interlocutor, os quais se encontram em um diálogo constante.

Portanto, o texto está repleto de situações que convergem para sua construção e interação enquanto veículo de comunicação entre locutor e interlocutor, não se tratando apenas de eventuais situações de escrita, sem se considerar os aspectos de textualidade, linguísticos, de construção de sentidos e cognitivos.

### **A reescrita de texto**

A reescrita é uma das etapas de produção de texto que deve ser orientada como etapa final da escrita do texto. Um trabalho de escrita envolvendo diferentes etapas exige mais tempo e conseqüentemente, um esforço maior, tanto do aluno quanto do professor, que terá que corrigir mais textos. Nesse contexto, Gonçalves & Bazarim (2009, p. 8) postulam que:

Embora sejam conceitualmente inerentes ao processo de produção, sobretudo quando se pretende uma aprendizagem eficaz da língua escrita, nem sempre tais etapas são levadas em consideração pelo professor, principalmente no que diz respeito às atividades de reescrita.

Dessa forma, é necessário trabalhar a atividade de escrita de forma mais detalhada, seguindo as etapas inerentes ao processo para se ter um trabalho mais significativo produtivo para o aluno.

A atividade de escrita de texto é um processo que tem início no planejamento, em que o produtor (aluno) desenvolve etapas as quais, de antemão, devem ser trabalhadas com o professor, que, deve explorar o material didático e realizar um trabalho de escrita que motive o aluno. Os especialistas da LT sempre destacam diferentes etapas de produção de texto, dentre os quais, citaremos três deles, a começar por Santos; Riche e Teixeira (2015, p. 104-106), que apresentam nove etapas de produção textual, dentre as quais, destacamos as três últimas, a saber:

- 7 - Avaliação da produção textual;
- 8 - Avaliação;
- 9 - Reescritura do texto.

Dessa forma, como destacado pelas autoras acima citadas, a produção de texto envolve etapas distintas as quais envolve o produtor, desde a preparação, seguindo diferentes etapas até finalmente a reescritura do texto, pois, se o texto não é um produto pronto, mas um processo (KOCH 2017), entendemos que depois de escrito, o texto precisa ser lido, relido, revisado, avaliado, e, depois de identificadas necessidades de mudanças, estas devem acontecer na reescrita.

Oliveira (2010, p. 126) apresenta oito etapas, dentre as quais, destacamos as três últimas, a saber:

- (6) redação do primeiro rascunho do texto;
- (7) editoração e reescrita do texto;
- (8) revisão e redação da versão final do texto.

Ainda com relação à escrita, Antunes (2003, p.57) apresenta as seguintes etapas de produção de texto: 1 planejar, 2 Escrever e 3 Reescrever. Para referida autora, a reescrita é a etapa para o sujeito, dentre outras coisas, rever o que foi escrito, confirmar se os objetivos foram cumpridos, avaliar a continuidade temática, observar a concatenação entre os períodos [...] (ANTUNES, 2003, p. 57-58). Podemos observar, que, conforme a autora acima, na etapa de reescrita, há muito o que ser feito, e nesse sentido, é importante que o material didático enfatize as orientações nessa etapa, para direcionar mais o aluno na sua releitura e melhoria do texto.

E, finalmente, conforme apontam os PCN de língua portuguesa, a atividade de reescrita deve começar com a revisão do texto escrito a partir da primeira versão. Nesse sentido, os PCNs, Brasil (2001, p. 77), afirmam que:

[...] a refacção faz parte do processo de escrita: durante a elaboração de um texto, se releem trechos para prosseguir a redação, se reformulam passagens. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões. Tais procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos.

Os PCN apontam a reescrita (refacção) como parte do processo de escrita. Dessa forma, é importante que o material didático, nas atividades de escrita de texto, aponte essa necessidade de se refazer o texto, trazendo orientações que orientem o aluno.

Como pudemos observar, a orientação para a reescritura na produção de texto, é indicada pelos três estudiosos: Santos, Riche e Teixeira (2015); Oliveira (2010) e Antunes (2003), como também é orientação dos PCN de língua portuguesa. Assim, é necessário que essas orientações aconteçam, no sentido de se trabalhar a reescritura, focando a melhoria do texto, observando aspectos de coerência, coesão, a construção de sentidos do texto, a organização lógica das ideias e não apenas para fazer correções e/ou ajustes gramaticais.

Com relação às orientações para a reescrita, Santos, Riche e Teixeira (2015, p. 106) pontuam que: “o aluno reescreve o texto levando em conta os elementos do código assinalados no rascunho. É a oportunidade de desenvolver melhor o tema, repensar a organização lógica das ideias, a estrutura do texto, etc.” Essas informações são importantes e necessárias nas orientações para a reescrita do texto, pois já desperta o aluno para as situações que precisam ser trabalhadas na produção.

Nesse contexto, o professor é um parceiro que contribui para o processo de melhoria do texto, apontando onde ele poderá melhorar e levar o aluno, aos poucos, à sua competência na atividade de escrita. Ainda nesse sentido, Santos & Teixeira (2017, p. 431) destacam que: “[...] o objetivo do professor, ao pedir que os alunos produzam textos, não deve ser apenas o de avaliar as habilidades linguísticas dos educandos, mas possibilitar que exerçam uma atividade social de linguagem.” Dessa forma, a reescrita não deve acontecer sob a orientação de verificar apenas regras de ortografia, concordância, regência, etc., mesmo compreendendo que esses mecanismos sejam necessários para a produção de um bom texto, mas é necessário pensar o texto como



uma unidade de sentido, que envolve enunciador e receptor, e, assim sendo, faz-se necessário que o mesmo seja construído a partir de uma reflexão que leve o aluno a ver sua produção além das regras de escrita. Assim, torna-se necessário que os livros didáticos, em suas propostas de produção textual enfatizem a reescrita como possibilidade de se voltar ao texto para melhorá-lo enquanto unidade comunicativa e em cuja atividade se constrói e reconstrói os sentidos. Nessa perspectiva, Leite & Pereira (2009, p. 30), destacam que:

A reflexão acerca do próprio texto, no caso da reescrita individual, torna-se ainda mais significativa, porque incide sobre as reais necessidades de aprendizagem dos alunos, quais sejam, os “erros” ou desvios cometidos por eles na produção da primeira versão do texto. Esses desvios podem indicar as inadequações correspondentes aos diferentes níveis de uso da linguagem, sem ficarem restritos apenas aos que contrariam a norma padrão da língua, como tem sido tradicionalmente focalizado nas correções de texto.

Dessa forma, o aluno passa a uma releitura do texto, na possibilidade de reconhecer suas dificuldades e necessidades de melhoria na escrita.

## **Metodologia**

Este trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa. Para a composição do *corpus* destacamos as orientações para a produção de textos em um livro de Português do 3º ano do Ensino Médio, - Português, literatura, gramática e produção de texto, dos autores Sarmiento e Tufano (2010) - focando o que é apontado para a atividade de reescrita nas propostas de produção de texto.

O objetivo ao analisar as propostas do referido livro é observar como as orientações de reescrita são apresentadas nas atividades de escrita, considerando o fato de o livro ser da terceira série do Ensino Médio, última etapa da educação básica, em que os alunos já estão se preparando para exames como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares de várias universidades, para ter acesso ao Ensino Superior.

O livro apresenta onze propostas de produção de texto, das quais, escolhemos quatro delas, tendo em vista, a partir desse quantitativo, já ser possível verificarmos

como os autores orientam as diferentes propostas de escrita no livro e como em cada proposta, serão as orientações para avaliação e reescrita.

Para facilitar o trabalho, as propostas do livro serão identificadas com os numerais, de 01 a 04.

### Descrição e análise de dados

Nesta seção, serão apresentados recortes de quatro propostas de produção textual do livro, e realizada a análise com base nos postulados de estudiosos da linguística textual, com destaque para o ensino e produção de textos, já apresentados no início deste trabalho.

### Análise da proposta 01

A primeira proposta do livro, na página 332, é a de escrever um texto dissertativo-argumentativo. Para tanto, é sugerida a leitura de um texto do gênero e a interpretação. Apresentamos as orientações que tratam da avaliação e reescrita:

#### Amostra 01

- No segundo e terceiro parágrafos, desenvolva os argumentos já esquematizados. Observe se eles estão bem embasados, ou seja, persuasivos, com ideias claras e coerentes. Empregue os elementos coesivos com adequação (preposições, conjunções, pronomes demonstrativos e relativos etc). Lembre-se de que a organização lógica e sequencial dos argumentos, assim como a coesão de palavras, frases e parágrafos caracterizam uma argumentação bem feita. Escolha vários argumentos sobre o assunto, mas todos relacionados à ideia principal, visando defender seu ponto de vista.
- Releia o texto, antes de construir o último parágrafo. Faça uma conclusão, retomando a ideia inicial apresentada no primeiro parágrafo, e apresente soluções que ajudem a resolver o problema focado. Não se esqueça do título.
- Antes de trocar o seu texto com um colega, releia-o e modifique o que for necessário. Avalie, no texto do colega, a organização dos parágrafos, de acordo com as orientações. Verifique se os argumentos estão convincentes, se há unidade, coesão de sentidos e clareza no texto. Observe também se foi usada a linguagem formal, a 3ª pessoa e, de preferência, os verbos no presente do indicativo.
- Reescreva o seu texto, alterando o que não ficou adequado. Organize, com o apoio do professor e dos colegas, um debate sobre o trote. Dividam a sala em dois grupos: de um lado ficam os que aprovam a prática do trote, e, do outro lado, os que desaprovam. Seleccionem perguntas e argumentos, com base nas ideias do texto produzido, e acompanhem as orientações do professor para a realização do debate. Lembre-se de guardar o seu texto, após o debate.

Fonte: (SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 334)

Nesta proposta, as orientações se dão no sentido de construir um texto dissertativo-argumentativo, para que os alunos exercitem o que aprenderam sobre esse tipo de texto. Após a escrita do texto, é sugerido fazer a troca com o colega para que a

produção seja compartilhada e avaliada. É recomendado que se verifique a organização, os argumentos e clareza na escrita. Por fim, é sugerido fazer a reescrita, alterando o que se fizer necessário. Na amostra 01, observamos que as orientações para a reescrita poderia apresentar mais detalhes para o aluno observar se as orientações anteriores, para primeira versão do texto, foram alcançadas.

### **Análise da proposta 02**

Nesta proposta, a sugestão é que os alunos escrevam um texto argumentativo, empregando a terceira pessoa.

#### **Amostra 02**

Siga estas instruções.

- Observe que o texto trata de um prêmio a ser entregue às empresas que participam do projeto de reduzir a emissão de gases no planeta.
- Acompanhe a estrutura já conhecida e escreva sua tese ou ideia principal sobre o assunto. Empregue a 3ª pessoa, para ser impessoal e objetivo.
- Desenvolva seus argumentos em defesa do meio ambiente. Para reforçá-los, pesquise e acrescente informações, dados, estatísticas, depoimentos, comparações e citações. Faça a conclusão, apresentando propostas, soluções e prêmios para os que se comprometerem, como empresários, a limitar as emissões de gases. Escolha um título adequado.
- Observe as orientações de avaliação e reescrita da proposta anterior e avalie seu texto. Baseando-se nas ideias expostas na produção, realize um debate com os colegas sobre as interferências do clima na vida dos seres humanos, orientados pelo professor.

Fonte: (SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 356)

As orientações para esta segunda proposta, é que seja escrito um texto argumentativo argumentando em defesa do meio ambiente. Nesse sentido, é necessário que o produtor se engaje na luta em defesa do meio ambiente para que possa desenvolver melhor o seu texto. Os alunos devem observar as instruções de avaliação e reescrita da proposta anterior. Após a reescrita e avaliação, os alunos são orientados a colocar as ideias em prática e realizarem o debate. No entanto, acrescentamos que as orientações para a avaliação e reescrita deveriam estar no contexto da proposta, uma vez que se trata de outra produção textual.

### **Análise da proposta 03**

A proposta a seguir, orienta a escrita de um manifesto. Este gênero textual leva os alunos a se engajarem mais uma vez em busca de um objetivo. Os alunos deverão escolher o destinatário do manifesto.

### Amostra 03

#### 1ª proposta

Faça uma pesquisa com os colegas e organizem o plano de trabalho.

- Troquem ideias e definam o ponto de vista a ser exposto.
- Escolham o destinatário do manifesto: ele se dirigirá a uma autoridade, a um órgão específico ou ao público em geral?
- Ao redigirem, exponham o ponto de vista de maneira clara e selecionem argumentos que o fundamentem. Se quiserem, separem os argumentos em tópicos ou os desenvolvam em parágrafos. Escolham um título que sintetize o pensamento do grupo.
- Completem com o local, a data e as assinaturas. Empreguem a linguagem adequada a seu interlocutor e usem os verbos, de preferência, no presente do indicativo e na 1ª pessoa.
- Concluído o texto, troquem o trabalho com outro grupo e peçam sugestões para melhorá-lo. Reescrevam o texto de acordo com as modificações que julgarem convenientes. Enviem o manifesto, conforme as orientações iniciais.

Fonte: (SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 372)

As orientações sugerem que os alunos troquem os trabalhos com os grupos e peçam sugestões para melhorar seus textos. Após as sugestões, eles deverão fazer a reescrita do manifesto. Essa reescrita deverá levar em consideração as sugestões de melhoria que eles considerarem necessárias à qualidade do texto.

Como foram destacadas várias orientações para a escrita do texto na terceira proposta, seria importante que, no final da atividade, ao propor a reescrita, fossem apresentadas, detalhadamente, sugestões para a melhoria do texto, nesta fase de refacção do texto.

### Análise da proposta 04

Nesta atividade de produção de texto, os alunos são orientados a escreverem um texto de divulgação científica.

### Amostra 04

- Coloquem os verbos, de preferência, no presente do indicativo e na 3ª pessoa.
- **Avaliem** o trabalho, relendo as orientações, e verifiquem o que é necessário refazer. Passem o texto a limpo e troquem-no com outro grupo. Leiam e avaliem o texto dos colegas, sugerindo modificações. Considerem as sugestões feitas ao texto de vocês e reescrevam-no.
- Organizem um mural, no corredor da escola ou na sala de aula, e afixem os textos de cada grupo. Guardem uma cópia dos textos.

Fonte: (SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 389)

Eles devem se reunir em grupo para fazer uma pesquisa, devem organizar o trabalho, escolhendo dados que ajudem a esclarecer o assunto e devem empregar a variedade padrão, formal ou informal. (SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 388)

Na amostra 4, percebemos que a avaliação do texto e as orientações para a reescrita estão organizadas em um só parágrafo. Nesse contexto, há a necessidade de enfatizar mais a reescrita, pois na escrita de um texto, há diferentes etapas e a reescrita, por ser uma das atividades finais, deveria trazer detalhadamente informações sobre como e onde melhorar o texto.

Na atividade de escrita de um texto, Passarelli (2012, p.163-164) destaca que “ao debruçar-se sobre a primeira versão de seu trabalho, o sujeito lê e relê, ajusta daqui e dali, alterando sucessiva e recorrentemente sua figura: de leitor para escritor e vice-versa.” Nesse sentido, entendemos que a escrita é um vai e vem constante ao texto, no sentido de procurar melhorá-lo, até a última versão.

Os PCN apontam sobre a importância da refacção de textos destacando que essa atividade “Permite que o aluno se distancie de seu próprio texto, de maneira a poder atuar sobre ele criticamente.”; (BRASIL, 2001, p. 77). Assim, o momento dedicado à reescritura do texto, não seria para se observar e corrigir “erros” de grafia, ou coisa semelhante, apenas, mas para oportunizar ao aluno observar o que é necessário melhorar em sentido mais crítico, se posicionando como um leitor do seu próprio texto. Nesse sentido, apontam Santos; Riche; Teixeira (2015, p. 106):

[...] O aluno reescreve o texto levando em consideração os elementos do código assinalados no rascunho. É a oportunidade de desenvolver melhor o tema, repensar a organização lógica das ideias, a estrutura do texto etc.

Conforme apontam as autoras supracitadas, o aluno poderá refletir sobre a melhoria do seu texto, não apenas em relação ao código da língua, mas também de repensar sobre a organização lógica do seu texto. É sempre um momento oportuno para rever a organização das ideias do texto, uma vez que, de acordo com Koch (2017, p. 27) “[...] os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem ser analisados sintática ou semanticamente, passando a ser considerados elementos constitutivos de uma atividade complexa [...]” Portanto, ao reescrever o seu texto, é momento de o escritor poder compreender essa complexidade textual, no sentido de também perceber

que não basta escrever e dar o texto por acabado. É necessário voltar ao mesmo, fazer uma releitura e melhorar o que necessita ser melhorado.

Na análise deste trabalho, observamos que na proposta 1, a recomendação para a reescrita sugere que se altere o que não ficou adequado. Na proposta 2, a recomendação para a reescrita é que seja levada em consideração as alterações da proposta anterior. Na proposta 3, a orientação é que os alunos reescrevam, alterando o que julgarem conveniente, e, na proposta 4, os alunos devem reescrever o texto acrescentando as sugestões apontadas pelos colegas, nos grupos de trabalho.

Constatamos que a etapa de reescrita, como etapa final da produção, deveria trazer mais orientações, uma vez que o aluno deverá observar o que não ficou bom durante a escrita do seu texto.

### **Considerações finais**

Neste trabalho, analisamos as propostas de produção textual de um livro didático de língua portuguesa da educação básica, tomando como base os pressupostos da Linguística de Texto, o conceito de texto e as etapas do trabalho de escrita, com ênfase para a reescrita de texto.

É importante destacarmos que o livro didático é um instrumento importante para o ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, no entanto, não podemos considerá-lo como uma única fonte de pesquisa para o planejamento das aulas de produção de texto, tendo em vista que o professor deve conhecer a realidade dos alunos e suas necessidades de aprendizagem. Assim, é necessário que o professor compreenda que devem ser levadas em consideração outras fontes, e, em se tratando do livro didático, é importante verificar como são apresentadas as atividades de escrita de texto para adequá-las às necessidades de aprendizagem dos alunos na produção de texto, como é o caso da atividade de reescrita, que “é parte integrante da atividade de escrita.” (GONÇALVES, 2009, p. 21)

Compreendemos que a atividade de reescrita de textos, a partir da primeira versão, é muito importante para a melhoria da qualidade do texto, uma vez que o aluno tem a oportunidade de repensar e reavaliar o seu texto. Portanto, “os momentos de reescrita inauguram um espaço para o aluno refletir sobre o próprio texto.” (NASCIMENTO, 2009, p. 78)

Considerando o que analisamos no *corpus* deste trabalho, verificamos que em todas as propostas há orientações para a reescrita, embora, tenhamos observado que os direcionamentos para esta etapa deveriam abordar, de forma mais detalhada, apontamentos diversos, para facilitar e instigar o aluno a melhorar seu texto, observando o gênero em que o texto foi escrito, os direcionamentos das etapas anteriores à escrita, para o aluno verificar se há a necessidade de melhorar ou até mesmo se em seu texto ele conseguiu realizar o que foi pedido e prescrito durante as orientações para a escrita da primeira versão.

Passarelli (2012, p. 166), abordando a atividade de reescrita enquanto direcionamento do professor, destaca que: “Para direcionar à reescrita o professor, preferencialmente, não só aponta o problema, mas o descreve, indicando possibilidades de como poder resolvê-lo.” Dessa forma, ficará mais claro para o aluno quando há, nas propostas do livro didático, as indicações para o percurso que se faz necessário, auxiliando-o ao voltar ao seu texto para uma leitura mais atenta e conseqüentemente, realizar a reescrita, verificando o que ainda não está bom. Nesse sentido, a atividade de produção de texto pressupõe “pensar um trabalho que contemple a escrita que ultrapassa o nível da reprodução do ‘já lido’” (MARQUESI, 2014, p. 136), e assim, não reproduzir o texto, sem refletir sobre as modificações que colaboram para a sua melhoria.

## Referências

ALENCAR, Elisbeth de; FARIA, Graça. Tópico discursivo e argumentação nos textos escolares. In: KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever, estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, **Aula de Português, encontro e interação**. São Paulo Editorial, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 2001.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (Org). **Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco.** São Carlos: Claraluz, 2009.

GONÇALVES, Adair Vieira. As listas de controle/constatações como ferramentas para a reescrita de gêneros. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (Org). **Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco.** São Carlos: Claraluz, 2009.

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais INEP. **Resultados do ENEM 2018.** Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/resultados-do-enem-2018-sao-divulgados/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/resultados-do-enem-2018-sao-divulgados/21206), acesso em 20/09/2019.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual, trajetória e grandes temas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever, estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA, Regina C. Mendes. Implicações da correção do professor na reescrita do aluno: desvendando as capacidades de linguagem. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (Org). **Interação, Gêneros e Letramento – A (re)escrita em foco.** São Carlos: Claraluz, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola, 2012.

MARQUESI, Sueli Cristina. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In: ELIAS, Vanda Maria (Org) **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura.** São Paulo: Contexto, 2014.

NASCIMENTO, Cecília Eller. Os bilhetes orientados da reescrita e a aprendizagem do gênero relatório de experiência. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (Org). **Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco.** São Carlos: Claraluz, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola, 2010.

PASSARELLI, Lillian, Maria G. **Ensino e Correção de textos escolares.** São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck dos; TEIXEIRA, Claudia de Sousa. Linguística Textual e Ensino: panorama e perspectivas: In: CAPRISTANO Jr, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria (Orgs). **Linguística textual e pragmática: uma interface possível.** São Paulo: Labrador, 2017.



SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2015.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2010.